Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE040812

GALLACCI, Fábio. No Oziel, família vive de sobras. Correio Popular, Campinas, 12 fev. 2003.

No Oziel, família vive das sobras

Sem nenhuma peça de roupa para vestir, Paloma, de 1 ano de idade, só tem os braços da mãe, Nilcivalda Silva Bezerra, de 23, para lhe proteger das inúmeras doenças que rondam as ruas de terra da ocupação de sem-teto do Parque Oziel, em Campinas. Vinda da cidade de Miranda, no Maranhão, há quatro meses, a família não tem sequer um teto próprio, quanto mais uma dispensa cheia para sobreviver no dia-a-dia. Solteira, desempregada e longe da família, Nilcivalda trouxe no colo, além de Paloma, o filho Josenildo, de 3 anos. Todos estão vivendo de favor dentro de um barraco de conhecidos. Um punhado de feijão e restos de carne de porco, dados por vizinhos que também vivem uma péssima situação, garantiram o almoço e o jantar de ontem. "Sempre dou para meus filhos primeiro. Se sobrar, eu como. Já fiquei vários dias sem nada na barriga, estou acostumada", conta a mulher, que procura uma oportunidade de trabalho para, pelo menos, sair pela rua de cabeça erguida.

Assim como Paloma, o sobrinho Mateus também só anda pelado. Todo sujo, o menino parece estar acostumado ao descaso. Nada de sapatos, camisas ou bermudas. Brinquedo, só se for um cordão achado no chão que serve para puxar um carrinho imaginário. "Só trouxe a roupa do corpo. Nada é meu aqui, mas sempre tenho esperança de receber alguma ajuda", afirma.

Rodeada por uma realidade tão trágica, Nilcivalda afirma que uma coisa em especial parte o seu coração mais do que tudo: quando os filhos insistem em repetir alguma refeição e a panela já está vazia. "Não tenho o que fazer quando isso acontece", diz. Para as crianças, o jeito é entender a situação, mesmo que elas estejam apenas no seu primeiro ano de vida. **(FG/AAN)**

ADRIANO ROSA/AAN

Nilcivalda Silva Bezerra e os filhos: barriga vazia